

Renan Calheiros se nega a deixar presidência do Senado; Supremo busca saída para a crise



Com respaldo da maior parte dos integrantes da Mesa Diretora do Senado, **Renan Calheiros** (PMDB-AL) desafiou ontem a decisão liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello, que na noite anterior havia determinado seu afastamento da presidência da Casa. Renan se recusou a receber a notificação judicial antes da decisão do plenário da Corte, prevista para hoje. A resistência potencializou a crise entre os poderes Legislativo e Judiciário. A presidente do Supremo, Cármen Lúcia, e pelo menos quatro outros ministros tentavam uma saída negociada para o impasse. A ideia era garantir Renan na função, mas impedi-lo preventivamente de assumir a Presidência da República na ausência de Michel Temer. Marco Aurélio determinou o afastamento de Renan acatando pedido da Rede Sustentabilidade para que réus não estejam na linha sucessória. Renan classificou a decisão de "monocrática" e disse que "a democracia não merece esse fim". Também insinuou que Marco Aurélio atua a favor de servidores que recebem supersalários. Juristas avaliam que, ainda que tenha se recusado a receber o oficial de Justiça, Renan foi notificado da decisão para deixar o cargo, uma vez que recorreu da decisão. Pelo entendimento dos especialistas, a Casa está sem comando, pois o primeiro vice-presidente Jorge Viana (PT-AC) não assumiu o cargo.

Planalto tenta solução para não prejudicar ajuste

O Palácio do Planalto atuou ontem para baixar a temperatura da crise política. O presidente Michel Temer agiu em várias frentes, ao longo do dia, na tentativa de encontrar uma saída que permita ao menos encerrar o ano com a aprovação da principal etapa do ajuste fiscal no Congresso. Temer se reuniu ontem à tarde com Renan, com o secretário executivo do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Moreira Franco, e com o líder do governo no Congresso, Romero Jucá (PMDB-RR). A portas fechadas, a avaliação foi a de que a crise é "gravíssima e sem precedentes", ameaçando até mesmo a retomada da recuperação econômica. Temer também conversou com a presidente do Supremo, Cármen Lúcia. Com o aval do Planalto, emissários de Renan começaram a construir uma "solução intermediária". Aliados do peemedebista trabalham para que o plenário do Senado reverta a decisão do Supremo, se seu afastamento for confirmado hoje.

AGENDA

● **Temer promove gerais**

O presidente Michel Temer comanda solenidade de promoção de gerais. Temer ainda tem encontros com o governador da Bahia, Rui Costa, e com o deputado Carlos Bezerra e o prefeito eleito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro.

● **Meirelles com investidores**

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, tem encontros com investidores brasileiros e estrangeiros, em Brasília. Meirelles também participa de evento na Escola de Administração Fazendária.

● **BC recebe jornalistas**

O presidente do Banco Central, Ilan Godfajn, e os diretores da instituição recebem jornalistas para café da manhã.

● **Fluxo cambial**

O Banco Central revela o fluxo cambial do mês de novembro.

● **IGP-DI de novembro**

A FGV apresenta o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna de novembro.

● **Fundos em 2016**

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) divulga o balanço anual de fundos de investimento no País.

MANCHETES DO DIA

O Estado de S.Paulo (SP)

Renan se nega a deixar o cargo; Supremo busca saída para crise

Folha de S.Paulo (SP)

Senado desafia STF e mantém Renan na presidência da Casa

Valor Econômico (SP)

Caso Renan abre crise institucional

O Globo (RJ)

Renan desobedece a ordem, e STF tenta superar crise entre Poderes

Zero Hora (RS)

Brasileiros terão de contribuir 49 anos para aposentadoria integral

Gazeta do Povo (PR)

Senado desafia o STF, mantém Renan no cargo e crise se agrava

Diário Catarinense (SC)

Alesc dá sinal verde para acordo que regulariza pedaladas em SC

A Tarde (BA)

Senado diz que Renan não sai e agrava crise entre poderes

The New York Times (EUA)

Bob Dole atuou nos bastidores por telefonema de Trump para Taiwan

The Wall Street Journal (EUA)

Boeing se torna novo alvo da ira de Trump

Financial Times (RU)

May concorda em abrir plano do Brexit diante de prazo da União Europeia

El País (ESP)

Rajoy esfria debate sobre reforma da Constituição



A INFORMAÇÃO MAIS IMPORTANTE CHEGA A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR E EM QUALQUER PLATAFORMA.

broadcast+

Baixe agora mesmo. Exclusivo para assinantes.

GRANDE SÃO PAULO: (11) 3856-3500
OUTRAS LOCALIDADES: 0800 011 3000
WWW.AE.COM.BR/FALECONOSCO





ECONOMIA

Aquisições no setor de hospitais podem movimentar R\$ 5 bilhões

A expectativa do setor de hospitais é de que fusões e aquisições movimentem cerca de R\$ 5 bilhões em 2017 e 2018. Tanto companhias já tradicionais da área de saúde quanto grandes fundos de investimento se preparam para ir às compras. Entre os que analisam ativos atualmente estão a empresa de planos de saúde Amil, a rede de hospitais de alto padrão D'Or, a estatal chinesa Fosun e fundos como Advent e General Atlantic. O foco desses investidores são hospitais localizados em capitais, como o Hospital Bandeirantes/Leforte, de São Paulo, o Hospital Aliança, de Salvador; o Mater Dei, de Belo Horizonte; e o Moinhos de Vento, de Porto Alegre.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Com dívida superior a R\$ 6 bilhões, Ecovix pedirá recuperação judicial

A Ecovix, braço de construção naval da empreiteira Engevix, vai entrar com pedido de recuperação judicial ainda neste mês, informa o Valor Econômico. Com dívidas superiores a R\$ 6 bilhões, a companhia pretende segregar os ativos do grupo em uma nova empresa, além de evitar a falência. A ideia é oferecer a nova firma aos credores como forma de pagamento pela dívida. Caso a operação seja bem sucedida, credores terão a possibilidade de negociar os ativos com investidores ou participantes do mercado.

INDICADORES FINANCEIROS

● Salário Mínimo Nacional	R\$ 880,00
● IPCA-IBGE - outubro	0,26%
● IGPM-FGV - novembro	-0,03%
● IPC-FIPE - novembro	0,15%
● TR pré (05/12)	0,2260%
● TBF (05/12)	1,0679%
● Ibovespa (06/12)	2,10%; vol. R\$ 7,807 bi
● Poupança Nova (07/12)	0,6867%
● CDB pré 30 dias (06/12)	0,13066/0,13186
● CDB pré 60 dias (06/12)	0,13026/0,13076
● CDI acumulado mês (06/12)	0,20%
● CDI anualizado (06/12)	13,63%
● Dólar Comercial (06/12)	R\$ 3,4160/R\$ 3,4172
● Dólar Turismo (06/12)	R\$ 3,3870/R\$ 3,5730
● Euro Turismo (06/12)	R\$ 3,6070/R\$ 3,8400
● Dólar Papel SP (06/12)	R\$ 3,5000/R\$ 3,6000

FONTE: AE DADOS

Aposentar pelo teto exigirá 49 anos de contribuição

O projeto de reforma da Previdência apresentado pelo governo prevê que o tempo de contribuição para se obter a aposentadoria integral será de pelo menos 25 anos. Considerando-se esse tempo mínimo, o valor da aposentadoria de quem contribuiu pelo teto seria de R\$ 3.944,26 aposentando-se aos 65 anos, com 25 anos de contribuição. Para receber o valor máximo (o teto do INSS, hoje, é de R\$ 5.189,82), o tempo de contribuição deverá chegar a 49 anos. As novas diretrizes também podem levar, em 2030, para 66 anos a idade mínima para requerer o benefício. Isso porque a proposta, que fixa idade mínima de 65 anos, prevê um ganho sempre que a expectativa de sobrevida dos brasileiros, após atingir essa idade, aumentar mais um ano. Haverá regra de transição para homens acima de 50 anos e mulheres acima de 45. Além disso, a pensão por morte vai deixar de ser integral e passará a ser de 50% da aposentadoria que o segurado que faleceu recebia ou daquela a que teria direito.

Políticos e militares terão regras de transição diferenciadas

O presidente Michel Temer prometeu uma reforma da Previdência igual para todos, mas não estabeleceu prazos para as mudanças nas regras de militares das Forças Armadas, políticos, policiais militares e bombeiros. A exceção dada a esses grupos de profissionais provocou reação das centrais sindicais e de especialistas, que alegam que privilégios não podem ser mantidos na reforma. O secretário de Previdência do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, afirmou que essas categorias terão novas regras definidas posteriormente, por projeto de Lei.

Protesto no Rio tem confronto entre policiais e manifestantes

O primeiro dia de votação do pacote de austeridade do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) na Assembleia Legislativa provocou uma **batalha campal** nas ruas do centro do Rio, ontem. O gás lacrimogêneo se espalhou por vários quarteirões, lojas foram fechadas e escritórios liberaram funcionários após policiais militares e manifestantes entrarem em confronto. O conflito começou por volta de 13h30 e durou até o início da noite. A PM informou que 12 policiais ficaram feridos e nove pessoas foram detidas.



FOTO: NOTIA/ESTADÃO CONTEÚDO

MERCADO FINANCEIRO

Embate entre Senado e STF eleva cautela nos mercados

Os segmentos de câmbio e juros futuros reagiram com cautela à decisão da Mesa Diretora do Senado de manter Renan Calheiros (PMDB-AL) na presidência da Casa, contrariando decisão liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello. A posição do Senado pode atrasar a aprovação da PEC do Teto de Gastos, pretendida pelo governo Michel Temer. Após o anúncio, os juros futuros de longo prazo aceleraram a alta na sessão estendida, enquanto o dólar à vista reduziu a queda, fechando com desvalorização de 0,23%, aos R\$ 3,4172. Na renda fixa, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2018 apontou 11,98%, de 12,03% no ajuste anterior. O contrato com vencimento em janeiro de 2021 indicou 12,08%, de 12,02%. Na Bovespa, prevaleceu a avaliação de que a crise envolvendo os poderes não deve atrasar o calendário das medidas de ajuste. O Ibovespa encerrou em alta de 2,10%, aos 61.088,24 pontos, com fraco volume. Os ganhos foram conduzidos por Petrobras, após o reajuste de preços dos combustíveis nas refinarias, e por JBS, que avançou quase 20% com a notícia de abertura de capital nos EUA. Em Nova York, Dow Jones teve alta de 0,18% e foi aos 19.251,78 pontos, atingindo novo pico histórico de fechamento e totalizando 11 quebras de recordes desde a eleição de Donald Trump, em 9 de novembro; Nasdaq ganhou 0,45%; e S&P 500 avançou 0,34%.

E AGORA? SAIBA ANTES NO BROADCAST POLÍTICO

A COBERTURA DA POLÍTICA E OS BASTIDORES DO PODER, EM TEMPO REAL

SÃO PAULO: (11) 3856-3500 OUTRAS LOCALIDADES 0800 011 3000
BRASILIA: (61) 3426-7876 WWW.AE.COM.BR/FALECONSCO

FOTO: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO



POLÍTICA

Para Viana, ato da Mesa do Senado não foi 'afronta'

Primeiro na linha sucessória do Senado, **Jorge Viana** (PT-AC) afirmou que a contestação da Mesa Diretora da Casa à decisão do ministro Marco Aurélio Mello de afastar Renan Calheiros (PMDB-AL) não significou uma "afronta" ao Supremo Tribunal Federal (STF). Integrantes da cúpula do Senado divulgaram um documento no qual dizem que vão aguardar a decisão final do plenário da Corte e conceder prazo para Renan se defender antes de deliberarem sobre a forma de atuar diante da liminar. "A manifestação da Mesa não se confronta com o Supremo. Ela é uma manifestação que inclusive pede prazo para o presidente Renan, para ele se manifestar", considerou Viana. Embora tenha apoiado a permanência de Renan na presidência, Viana sofreu pressão ao longo do dia de seu próprio partido para agir como presidente do Senado e adiar a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Teto de Gastos, prevista para terça-feira e considerada pelo governo como um dos pilares do ajuste fiscal.



ANDRÉ GUSEVSKI/STAFF/CONTINENTAL

Meirelles afirma que instabilidade provoca 'incertezas' na economia

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou ontem que é "evidente" que a instabilidade política causa "incertezas" na economia. Ele espera, porém, que o Senado cumpra o cronograma de votação em segundo turno da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Teto de Gastos, na terça-feira. As declarações foram feitas ontem à tarde, durante evento na sede da União Geral dos Trabalhadores (UGT), em São Paulo. "É evidente que (a instabilidade política) gera algumas incertezas, mas é difícil dimensionar isso neste momento. Os mercados estressaram um pouco, depois se acalmaram um pouco", disse o ministro.

Mulher de Sérgio Cabral é presa; ex-governador vira réu

A advogada Adriana Ancelmo, mulher do ex-governador do Rio Sérgio Cabral Filho (PMDB), foi presa ontem após investigações apontarem sua suposta "posição central" em organização criminosa que seria chefiada pelo marido. Ainda ontem, a ex-primeira dama, o peemedebista e mais 11 pessoas viraram réus da Operação Calicute, um desdobramento da Lava Jato que apura desvios de pelo menos R\$ 224 milhões de contratos de quatro grandes obras. Cabral está preso há 19 dias. Adriana teria envolvimento direto no esquema de lavagem de dinheiro que teria movimentado mais de R\$ 6,5 milhões para aquisição de joias entre 2007 e 2016.

Prefeito eleito de Osasco está foragido; 14 vereadores são presos

O prefeito eleito de Osasco, na Grande São Paulo, Rogério Lins (PTN), é considerado foragido pelo Ministério Público estadual desde ontem. A prisão de Lins, que é vereador desde 2009, foi pedida durante a quinta fase da Operação Caça-Fantasmas. Outros 14 vereadores da cidade foram detidos. Os promotores apuram um esquema de fraudes na contratação sem concurso público de centenas de servidores fantasmas que pode ter desviado R\$ 21 milhões. Lins, segundo seus assessores, está em viagem fora do País e não cometeu irregularidades.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Governo indica criação de novo Refis

O jornal Valor Econômico revela que o Palácio do Planalto indicou a empresários e parlamentares que pode abrir um novo programa de refinanciamento de dívidas com a União. O principal argumento para a criação de uma nova edição do chamado Refis é ajudar na retomada da economia. O governo ainda avalia se há clima político para uma decisão que costuma atrair críticas, inclusive na Receita Federal. Há possibilidade até da edição de uma medida provisória, como forma de fazer com que o programa tenha validade ainda em 2016. Na Câmara, há um projeto sob relatoria de Alfredo Kaefer (PSL-PR) que prevê o parcelamento de débitos com a União.

INTERNACIONAL

Presidente da Coreia do Sul se recusa a deixar o poder

A presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye, acusada de tráfico de influência, disse que em caso de impeachment esperará um tribunal confirmar a decisão, em um sinal de que a crise política no país pode se arrastar por meses. Espera-se que o Parlamento vote uma moção de impedimento na sexta-feira. Paralelamente, líderes de oito dos maiores conglomerados empresariais da Coreia do Sul disseram a uma comissão parlamentar que não pediram favores quando fizeram contribuições a duas fundações dirigidas por Choi Soon-sil, amiga da presidente.

Bernard Cazeneuve é o novo primeiro-ministro da França

O presidente da França, François Hollande, anunciou ontem a nomeação de Bernard Cazeneuve para o cargo de primeiro-ministro. Ele substitui Manuel Valls, que deixou o governo para ser pré-candidato do Partido Socialista (PS) à presidência. Cazeneuve deixa o Ministério do Interior com a experiência de ter sido o chefe da polícia e dos serviços secretos no momento em que a França viveu seus piores atentados terroristas, em 2015 e 2016. Ele também é um dos responsáveis pela manutenção do estado de emergência que vigora no país há um ano.

Premiê italiano faz manobra para antecipar eleição e voltar ao poder

Demissionário desde a noite de domingo, o primeiro-ministro da Itália, Matteo Renzi, intensificou ontem a negociação no Parlamento para aprovar em regime de urgência a Lei Orçamentária de 2017 e em seguida antecipar as eleições para retornar ao poder. A manobra, que tem apoio de deputados do Partido Democrático (centro-esquerda), o maior do Legislativo, tenta acelerar o calendário político, aprovando também a reforma da lei eleitoral. A aposta do premiê é que os populistas e a extrema direita, isolados, não conseguirão maioria parlamentar para formar um governo. Renzi pediu demissão após o referendo constitucional que apoiava ter sido derrotado nas urnas, no domingo.

**ANALISAR O AGRONEGÓCIO
NUNCA FOI TÃO SIMPLES**



Grande São Paulo: (11) 3856-3500
Outras localidades: 0800 011 3000

www.ae.com.br/faleconosco





ESPORTES

Futebol retorna após desastre aéreo

A decisão da Copa do Brasil entre Grêmio e Atlético-MG marca esta noite a retomada do futebol brasileiro depois de sua maior tragédia. O acidente aéreo ocorrido no dia 29 de novembro nos arredores de Medellín matou 71 pessoas, entre jogadores e integrantes da comissão técnica da Chapecoense, jornalistas e tripulantes. O clima ainda é de consternação e o jogo na Arena Grêmio terá diversas homenagens. Jogadores disseram que será difícil ir ao campo, mas que é preciso reagir. "É muito duro, mas a vida é assim e segue", afirmou o técnico do Grêmio, Renato Gaúcho. A partida deveria ter sido realizada na quarta-feira passada, mas foi adiada. No primeiro jogo, o Grêmio venceu por 3 a 1.

PF dá refúgio a controladora de voo

A Polícia Federal do Mato Grosso do Sul concedeu refúgio provisório à controladora de voo boliviana Celia Castedo Monasterio, que autorizou a decolagem do avião da LaMia que caiu com a delegação da Chapecoense. Ela alegou estar sendo ameaçada em seu país por ter permitido a decolagem, embora tenha feito cinco observações no plano de voo apresentado pela companhia aérea. Celia entrou no Brasil por Corumbá (MS) e recebeu um documento de identidade de estrangeira que permite permanência no País por um ano. Autoridades não informaram se ela permanece em Corumbá ou se foi encaminhada para outro lugar do País.

Levir Culpi se oferece à Chapecoense

Desempregado desde que foi demitido do Fluminense há um mês, Levir Culpi se colocou à disposição da Chapecoense até o fim do Campeonato Catarinense de 2017. Por meio de rede social, Levir se dispôs a trabalhar na Chapecoense de forma voluntária. Há dois anos, o técnico já havia demonstrado interesse em treinar o time. Levir tem amizade com o presidente do conselho deliberativo da Chapecoense, Plínio David De Nes Filho. Ao canal SporTV, o dirigente afirmou que ainda não há definição sobre a questão. "A gente vem conversando com o Levir e com mais algumas pessoas para compor o novo departamento de futebol do nosso clube", disse De Nes. "Perdemos todos os nossos comandantes."

GERAL

Pesquisa põe Brasil entre piores do mundo em Educação

O Brasil ocupa as últimas posições entre os 70 países avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), cujo resultado foi divulgado ontem pela OCDE, com análises em relação ao ensino de leitura, Ciências e Matemática. Segundo o estudo, a maioria dos alunos entre 15 e 16 anos ainda não sabe calcular o básico, tem poucas noções de interpretação de texto e capacidade insatisfatória de resolver questões científicas. Pelo ranking, o Brasil fica em penúltimo lugar em Matemática e Ciências - perdendo apenas para a República Dominicana. A melhor posição é em leitura - 59º. O ministro da Educação, **Mendonça Filho**, definiu como uma "tragédia" os resultados do Brasil. Segundo o ministro, ao longo de 12 anos, o orçamento da pasta mais do que triplicou, passando de R\$ 43 bilhões para R\$ 130 bilhões, sem reflexo direto na melhoria do ensino.



EDUARDO SAMPAIO/ESTADÃO/CONTÉUDO

Santa Casa de SP consegue crédito de R\$ 360 mi da Caixa

A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo conseguiu uma nova linha de crédito com a Caixa para recomodar R\$ 360 milhões da dívida da instituição no formato de um novo empréstimo. O contrato tem prazo de pagamento de dez anos e a expectativa é de que a liberação dos recursos aconteça nos próximos 30 dias. Dessa forma, tenta-se conseguir um respiro para regularizar o fornecimento de insumos e permitir que a Santa Casa volte a funcionar em sua totalidade, retomando cirurgias eletivas. Segundo José Luiz Setúbal, provedor da instituição, hoje o hospital opera em cerca de 70% a 80% do ideal.

João Doria deve terceirizar Plano de Metas para consultoria

O terceiro Plano de Metas de São Paulo deverá ser elaborado pela consultoria terceirizada McKinsey & Company. O prefeito eleito João Doria (PSDB) quer repassar a função de definir as ações que seu governo pretende implementar ao longo dos próximos quatro anos à iniciativa privada. A ideia, por enquanto, é convocar a McKinsey para o trabalho, que deve ser apresentado até 31 de março. Se optar mesmo pela terceirização, Doria terá de abrir dados internos da Prefeitura à empresa escolhida. A consultoria Falconi também é cogitada para o projeto.

DESTAQUES DA IMPRENSA

Promotores que apuram tragédia em Mariana são afastados do caso

A Folha de S.Paulo revela que três promotores que atuam na força-tarefa criada pelo Ministério Público de Minas Gerais para apurar o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), foram afastados. Eles vão retornar às suas comarcas de origem, no interior do Estado, por determinação do novo procurador-geral de Minas, Antônio Sergio Tonet. O MP informou que "não haverá ruptura no acompanhamento da tragédia de Mariana", mas não revelou as razões do afastamento dos promotores.

Lei da Migração é aprovada

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou ontem a Lei da Migração, que revoga o Estatuto do Estrangeiro, de 1980, período da ditadura militar. Enquanto o Estatuto tinha como objetivo garantir a segurança nacional, a nova lei favorece a regularização de estrangeiros e trabalhadores qualificados que desejam permanecer no País e garante a acolhida aos refugiados, que hoje somam mais de 9 mil residentes no Brasil. O projeto estabelece que os imigrantes tenham seus direitos garantidos e possam tirar documentos sem burocracia.

